

METODOLOGIA PASTORAL II



No intuito de melhor evangelizar, nossas comunidades têm procurado métodos mais eficientes, com o objetivo de dar uma resposta aos desafios do nosso tempo. Daí surge a reflexão sobre uma melhor maneira de planejar nossas ações pastorais, com um planejamento adequado, na organização dos conselhos de pastoral, na maneira de expressar a fé com uma linguagem encarnada na realidade e na articulação dos grupos pastorais.

“Na pastoral, a metodologia é caminho de conjunto, de entrelaçamento de sujeitos e de planos articulados, provocando mudanças de comportamentos e de processos. Pensar a ação eclesial à luz de um processo faz caminhar o planejamento e a pedagogia pastoral, superando as lacunas entre fé e vida, pessoa e comunidade, Igreja e sociedade. A metodologia é meio de condução, mas a sustentação vem da Palavra de Jesus, valorizando o testemunho, o serviço e o anúncio da fé profética. A metodologia pastoral necessita de um parâmetro eficaz, Jesus e sua prática”[i].

A expressão “pastoral” está ligada à figura do Pastor, que aparece frequentemente na Bíblia Sagrada. No Antigo Testamento, pastor é aquele que orienta e conduz, vai à frente das ovelhas para conduzi-las às verdes pastagens. Esta imagem era aplicada também aos chefes do povo hebreu: Moisés, os Reis, o Messias prometido; e o próprio Deus se apresentava como Pastor do seu Povo (Sl 22; Is. 23, 1-6).

No Novo Testamento, Jesus se apresenta como o Pastor, que veio para cuidar, a fim de que as ovelhas tenham vida abundante (Jo. 10,10). O sentido da missão de fazer pastoral (pastorear) tem como modelo o Bom Pastor proposto pelo próprio Cristo. “O projeto de reconduzir o povo recebe sua plena realização em Jesus de Nazaré. Ele procura um lugar tranquilo para os discípulos, mas topa com uma multidão carente de pastor. Então tem compaixão deles e começa a ensinar-lhes as coisas do Reino. Temos aí a origem da “pastoral”. A pastoral é colocar em prática a “compaixão” pelo povo” [ii].

O que caracteriza nossa ação pastoral não é o fazer determinada atividade, mas a intenção com que a fazemos: conduzir o povo à vida plena querida por Jesus. “O importante não é multiplicar nossas atividades, chamando-as de pastoral, mas transformar um povo sem rumo em povo conduzido por Deus, tendo atitude de pastor, alma de pastor, acolhida, liderança e amor até doar a própria vida” [iii].

A METODOLOGIA DE JESUS

A ação evangelizadora e pastoral reconhece um destaque central para a Palavra dos Evangelhos, onde se conta a vida e a história de Jesus. Não apenas seu nascimento, sua vida em Nazaré, seus sofrimentos na pregação do Evangelho. Ali se encontram a linguagem de Jesus, seus conteúdos e seu jeito de evangelizar.

Jesus misturou-se à vida do povo, nasceu e viveu com o povo e, quando andava pregando o

evangelho, dialogava com os que encontrava. Uma pergunta fundamental do método de evangelização de Jesus é esta: Que queres que eu faça? (Mc. 10, 51). Isso significa que Ele ia ao encontro das aspirações de cada pessoa. Ao mesmo tempo, Jesus associava os outros à sua evangelização, multiplicava os pregadores, inclusive os beneficiados por Ele. Quando sua evangelização perturbou os poderosos, não se acovardou, mas continuou a levar a boa notícia aos humildes da terra, no meio de perseguições e de sofrimentos, e deu a vida por isso [iv]

Em sua missão, podemos perceber claramente que Jesus tinha pleno conhecimento da realidade do mundo e da vida das pessoas com quem se encontrava ao longo do caminho. Isso se deu pelo fato de Ele ser igual a nós em tudo (Hb. 4, 15). Como todo ser humano, viveu também o processo de aprendizagem. “Crescia em sabedoria, idade e graça, diante de Deus e diante dos homens” (Lc. 2, 52). Nos trinta anos de sua vida em Nazaré e nos seus três anos de vida pública, ia aprendendo no contato com o Pai, com os discípulos, com o povo e com os fatos da vida. “Antes de se tornar formador, Jesus tornou-se discípulo aplicado de Deus e do Povo” [v].

JESUS ENVOLVE SEUS DISCÍPULOS NA MISSÃO

O frei Carlos Mesters em seu livro “Com Jesus na contramão”[vi], apresenta alguns pontos importantes da metodologia de Jesus, na preparação de seus discípulos para a missão:

Eles devem ir, dois a dois, para anunciar a chegada do Reino (Mt 10,7), curar os doentes (Lc 9,2), expulsar os demônios (Mc 3,15), anunciar a paz (Lc 10,5) e rezar pela continuidade da missão (Lc 10,2).

- Jesus corrige-os, quando erram e querem ser os primeiros (Mc 9,33-35; 10,14-15)
- Sabe aguardar o momento oportuno para corrigir (Lc 9,46-48).
- Ajuda-os a discernir (Mc 9,28-29),
- Interpela-os quando são lentos (Mc 4,13; 8,14-21),
- Prepara-os para o conflito e a perseguição (Jo 16,33;),
- Manda observar a realidade (Mc 8,27-29; Mt 16,1-3),
- Reflete com eles as questões do momento (Lc 13,1-5),
- Confronta-os com as necessidades do povo (Jo 6,5),
- Ensina que as necessidades do povo estão acima das prescrições rituais (Mt 12,7.12),
- Esquece o próprio cansaço e acolhe o povo que o procura (Mt 9,36-38).
- Sabe escutar, mesmo quando o diálogo é difícil (Jo 4,7-30).
- Ajuda as pessoas a se aceitarem a si mesmas (Lc 22,32).
- É severo com a hipocrisia (Lc 11,37-53).

- É firme e não se deixa desviar do caminho (Mc 8,33; Lc 9,54).
- Desperta liberdade e libertação: "O ser humano não foi feito para o sábado, mas o sábado para o ser humano!" (Mc 2,27; 2,18.23)
- Na volta da missão, faz revisão com os discípulos (Lc 9,1-2;10,1; 10,17-20)
- Desperta a atenção dos discípulos para as coisas da vida através do ensino das Parábolas (Lc 8,4-8).

Com seu jeito amável de acolher a todos, principalmente os pobres e pecadores, com sua linguagem simples e encarnada na vida do povo, com a autoridade de quem serve, com a capacidade de despertar o senso crítico nas pessoas e encorajá-las para a luta contra o poder do mal, Jesus nos apresenta a metodologia eficaz para nossa ação pastoral.

PARA REFLETIR:

1. O que mais chama a sua atenção no jeito de evangelizar de Jesus?
2. Em sua comunidade existem ações pastorais ou apenas estruturas (grupos) denominados "pastorais"?
3. Os grupos pastorais de sua comunidade estão mais preocupados com a multiplicação de atividades ou com o verdadeiro sentido da ação pastoral que é promover a vida?

Pe. José Geraldo de Oliveira

Paróquia de Santo Antônio - Presidente Bernardes - MG

REFERÊNCIAS

[i] Frei Miguel Debiasi. VIDA PASTORAL Novembro-Dezembro de 2006 (pp. 13-17)

ii Johan Konings, SJ, Liturgia Dominical, Editora Vozes

ii[i] Idem

[i]v VIII Intereclesial de CEBs - texto base

v Carlos Mesters e Francisco Orofino. Jesus, formando e formador - Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética

vi Frei Carlos Mesters. Com Jesus na contramão. Ed. Paulinas 1996